

Fatores determinantes na adesão de adolescentes ao tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD): Uma reflexão teórica

Determining actors in adolescents adherence to treatment in a Psychosocial Care Center (CAPS AD): A theoretical reflection

Factores determinantes en la adherencia de los adolescentes al tratamiento en un Centro de Atención Psicossocial (CAPS AD): Una reflexión teórica

Recebido: 03/12/2024 | Revisado: 15/12/2024 | Aceitado: 16/12/2024 | Publicado: 18/12/2024

Daiane Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6333-3216>
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: dmirada@minha.fag.edu.br

Cristiano de Souza¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3602-6557>
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: cristianos@fag.edu.br

Resumo

O presente artigo busca compreender, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os fatores que influenciam na adesão dos adolescentes ao tratamento oferecido por um CAPS AD. Com o aumento do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes no Brasil, o estudo destaca a importância de compreender essa fase e os fatores que influenciam o uso precoce de drogas. O CAPS AD faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o qual atende pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, oferecendo um tratamento alternativo à internação tradicional, com o foco na reinserção social e familiar. A adolescência é marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais, com isso os adolescentes ficam mais vulneráveis ao uso de substâncias, sendo influenciados por curiosidade, busca de identidade e influências familiares. O tratamento no CAPS AD prioriza a socialização e criação de vínculos, mostrando-se mais eficaz do que a internação, especificamente para adolescentes. A participação em oficinas terapêuticas e atividades lúdicas facilita na adesão ao tratamento juntamente com a formação de vínculos com outros adolescentes e com a equipe de saúde. O apoio familiar mostraram-se cruciais para o sucesso ao tratamento. A adesão ao tratamento é influenciada por fatores individuais e externos, especificamente como o apoio familiar e a equipe em saúde mental, que fortalecem vínculos e garantem compromisso com o adolescente. Apesar dos avanços após a reforma psiquiátrica, os CAPS AD enfrentam desafios devido à falta de recursos financeiros.

Palavras-chave: Adesão; Adolescência; CAPS AD; Serviços de Saúde Mental.

Abstract

This article seeks to understand, through bibliographical research the factors that influence adolescents' adherence to the treatment offered by a CAPS AD. With the increase in the use of psychoactive substances among adolescents in Brazil, the study highlights the importance of understanding this phase and the factors that influence early drug use. CAPS AD is part of the Psychosocial Care Network (RAPS), which serves people who use alcohol and other drugs, offering an alternative treatment to traditional hospitalization, with a focus on social and family reintegration. Adolescence is marked by physical, psychological and social changes, as a result of which adolescents become more vulnerable to substance use, being influenced by curiosity, the search for identity and family influences. Treatment at CAPS AD prioritizes socialization and creating bonds, proving to be more effective than hospitalization, specifically for adolescents. Participation in therapeutic workshops and recreational activities facilitates adherence to treatment along with the formation of bonds with other adolescents and the health team. Family support proved to be crucial for successful treatment. Adherence to treatment is influenced by individual and external factors, specifically such as family support and the mental health team, which strengthen bonds and guarantee commitment to the adolescent. Despite advances following psychiatric reform, CAPS AD face challenges due to lack of financial resources.

Keywords: Accession; Adolescence; CAPS AD; Mental Health Services.

¹ Especialista - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil.

Resumen

Este artículo busca comprender, a través de una investigación bibliográfica, los factores que influyen en la adherencia de los adolescentes al tratamiento ofrecido por un CAPS AD. Con el aumento del uso de sustancias psicoactivas entre los adolescentes en Brasil, el estudio destaca la importancia de comprender esta fase y los factores que influyen en el consumo temprano de drogas. CAPS AD forma parte de la Red de Atención Psicosocial (RAPS), que atiende a personas que consumen alcohol y otras drogas, ofreciendo un tratamiento alternativo a la hospitalización tradicional, con enfoque en la reintegración social y familiar. La adolescencia está marcada por cambios físicos, psicológicos y sociales, como resultado de los cuales los adolescentes se vuelven más vulnerables al consumo de sustancias, siendo influenciados por la curiosidad, la búsqueda de identidad y las influencias familiares. El tratamiento en el CAPS AD prioriza la socialización y la creación de vínculos, demostrando ser más efectivo que la hospitalización, específicamente para adolescentes. La participación en talleres terapéuticos y actividades recreativas facilita la adherencia al tratamiento junto con la formación de vínculos con otros adolescentes y el equipo de salud. El apoyo familiar resultó ser crucial para el éxito del tratamiento. La adherencia al tratamiento está influenciada por factores individuales y externos, específicamente como el apoyo familiar y el equipo de salud mental, que fortalecen los vínculos y garantizan el compromiso con el adolescente. A pesar de los avances tras la reforma psiquiátrica, CAPS AD enfrenta desafíos debido a la falta de recursos financieros.

Palabras clave: Adhesión; Adolescencia; CAPS AD; Servicios de Salud Mental.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é compreender, por meio de um estudo de revisão bibliográfica, os fatores que influenciam na adesão dos adolescentes ao tratamento oferecido por um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD). Para isso, será realizada uma reflexão teórica para melhor compreender seu funcionamento e então elucidar os motivos que levam à adesão dos adolescentes ao tratamento ofertado. O CAPS AD propriamente dito é fruto de uma política social que tem a intenção de lançar um novo olhar sobre a dependência química e os transtornos mentais, nascendo com um espaço específico para o tratamento de pessoas em situações de toxicodependência.

Numa realidade do uso abusivo de álcool e drogas que levam ao adoecimento, é importante ressaltar que dados sociodemográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) destacam que no Brasil cresce a cada ano o índice de experimentação de drogas antes dos 14 anos, indo de 8,2% para 12,1% em 2019. O crescimento observado foi de 55% no período, sendo de 4,5% por ano. No que tange ao consumo de álcool, 63,3% dos adolescentes com idade entre 13 e 17 anos já tiveram contato com bebida alcoólica, sendo 34,6% tinham experimentado antes dos 14 anos (IBGE, 2021).

Ao longo do artigo, haverá uma breve apresentação do CAPS AD enquanto equipamento da Rede de Saúde, bem como sua contextualização dentro da Rede de Assistência Psicossocial. Em sequência, também será necessário mostrar a história da desinstitucionalização no Brasil, sendo a partir deste marco a instituição de um tratamento alternativo aos internamentos, tratamento este proposto pelo CAPS como uma alternativa aos tratamentos convencionais. Além disso, ainda será exposto sobre o uso de substâncias ilícitas na adolescência na tentativa de elaborar possíveis motivos que levam ao uso, contextualizando com a fase de desenvolvimento e descobertas que é a adolescência. Justamente, por ser uma fase de desenvolvimento com características próprias, há a hipótese de que um tratamento especializado e com enfoque na socialização e criação de vínculos seja um fator de maior adesão ao tratamento para uso e adição de substâncias, levando em consideração as características particulares a essa fase do desenvolvimento humano.

Para discutir sobre essa adesão ao tratamento, olharemos para as oficinas terapêuticas feitas de maneira a contribuir e conversar com a linguagem jovem, com o uso de artes, esportes e outras práticas menos tradicionais ligadas à juventude. Através da explanação destes tópicos e usando-os como guias para a discussão, há o objetivo de debater a função do CAPS e como seus tratamentos especializados por oficinas e outros projetos terapêuticos tendem a potencializar a adesão ao tratamento dos jovens e a continuidade nos atendimentos em saúde. Buscaremos, sempre, observar se estratégias preocupadas com a inserção social do indivíduo podem trazer benefícios em recuperação e reinserção social.

2. Metodologia

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, descritiva e do tipo pesquisa bibliográfica (Pereira et al., 2018). O tipo específico é da revisão narrativa (Rother, 2007; Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020) que é o tipo mais simples de revisão sistemática. No que tange a pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as seguintes plataformas: Google Acadêmico, CAPES - Catálogo de Teses e Dissertações e SCIELO - Scientific Electronic Library Online. Em tais plataformas foram empregados os seguintes descritores: Adesão, Adolescência, CAPS AD, Serviço de Saúde Mental.

3. Resultados e Discussão

Considerando os riscos associados ao uso de álcool e outras drogas na adolescência que podem levar ao adoecimento e a falta de espaços adequados para atendimento desse público, a Reforma Psiquiátrica no Brasil propôs avanços significativos na forma de tratar pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Com isso, foram instituídos os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) como modelo de tratamento ampliado para pessoas com transtornos advindos do uso de álcool e outras drogas, ou pessoas com dependência. Instituído em 2002, os CAPS AD se tornaram uma referência no tratamento de usuários e suas famílias, ofertando uma abordagem que visa à reintegração social, cultural e familiar em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica que buscam promover a inclusão e a desinstitucionalização. O objetivo é propiciar um cuidado que respeite a autonomia do paciente e sua inserção na sociedade, promovendo a recuperação e a melhoria da qualidade de vida (Amorim & Abreu, 2020; Souza, et al. 2013).

A forma de tratamento preconizada pelo CAPS AD faz oposição ao tratamento tradicional, que está diretamente relacionado à internação, muitas vezes compulsória. No desenrolar da reforma psiquiátrica e atualmente, não é incomum que inúmeros profissionais defendam a ideia de que a única forma de cuidado com usuários de drogas é a internação, um sistema de tratamento onde os usuários ficam trancados e sem previsão de alta. Neste modelo, inclui tratamento moral, disciplinar e institucionalização das pessoas nos manicômios e outras instituições (Assis, et al. 2013).

Esse tratamento institucionalizado prejudica a criação de vínculos e acaba com o espaço para a individualidade das pessoas submetidas a ele. Dentro desta circunstância de aprisionamento do "adoecido" sem métodos que valorizem a singularidade do sujeito, e sua participação ativa em seu tratamento também, levando em consideração, que o período da adolescência é uma fase de muitas mudanças e descobertas, na formação de sua nova identidade. Tal tratamento é ainda mais prejudicial, por conta de sua limitação da inserção social, que impacta o desenvolvimento pleno dos adolescentes (Siqueira & Dell' Aglio, 2006). Já dentro dos moldes do tratamento no CAPS AD é possível encontrar outra realidade de tratamento menos invasiva, que permite a continuidade, o fortalecimento e o estabelecimento de novos vínculos. Uma das estratégias, que colocaram para este fim, foram as oficinas e grupos terapêuticos (Souza et al., 2013).

Os autores Finco et al. (2020) realizaram uma pesquisa com 32 adolescentes, que realizam tratamento no CAPS AD do estado do PR, em ambos os sexos. A pesquisa mostra que a maioria dos adolescentes se mostra satisfeitos(as) com o tratamento. Dos entrevistados, muitos já haviam realizado tratamento pelo modelo tradicional, levando os adolescentes a buscar formas alternativas para o seu tratamento. Outro estudo realizado por Gonçalves et al. (2019) indica que o principal motivo pelo qual os adolescentes aderiram ao tratamento dentro da CAPS AD é o vínculo com outros adolescentes e com a equipe de saúde. É importante salientar que, embora estas pesquisas não sejam feitas no recorte do CAPS AD também, podem ser usadas como base, afinal o CAPS é um órgão com padronização de atendimento, além do que os adolescentes são submetidos a este padrão de atendimento.

Para Amorim e Abreu (2020), a criação de vínculo é fundamental, principalmente no processo de acolhimento entre o trabalhador do ambiente de saúde mental e o usuário, facilitando assim a estruturação da sua autonomia por meio de responsabilidade compartilhada e estabelecida entre os usuários. De acordo com Cadore et al. (2011), o vínculo faz parte dos

elementos terapêuticos, em conjunto com as condutas: escuta, oficinas, consultas, grupos terapêuticos, entre outros. Por fim, aponta que todos os atendimentos realizados fazem parte do processo terapêutico do usuário.

Ainda diante da pesquisa realizada por Gonçalves et al. (2019), destaca-se que, no discurso dos adolescentes, a família aparece como fator de adesão ao tratamento. Os entrevistados relataram que, em diversos momentos, o apoio e incentivo de seus familiares fizeram total diferença no tratamento, representando também uma forma de solução nas dívidas com os seus familiares. Peixoto, (2010) apud Gonçalves e Nunes (2014), reforça que a família exerce e tem grande influência durante todo o tratamento destes jovens, visto que é a primeira rede de apoio social de que uma dinâmica familiar precisa, com apoio, diálogo, laço afetivo e boa convivência, proporcionando melhor adesão no tratamento.

Além disso, as relações afetivas e emocionais com a família e os amigos auxiliam na busca pelo tratamento, tal como a permanência do mesmo. A família deve ser vista como base nos meios de reconstrução de vida do usuário de álcool e outras drogas, devendo ser inserida de forma integral no tratamento, mas também como foco de atenção (Dalpiaz et al. 2014). Por fim, o tratamento ampliado e focado na socialização do adolescente, em contato com outros adolescentes e com a família, tende a ter um impacto terapêutico mais positivo do que o tratamento institucionalizado.

De acordo com a pesquisa realizada por Ferreira e Souza (2018) com os adolescentes em tratamento de um CAPS AD no interior da Bahia, evidenciaram três principais fatores de adesão ao tratamento: o primeiro depende unicamente da força de vontade do paciente, em relação ao autoconhecimento do usuário e a respeito das suas necessidades. O segundo é a influência de medicação prescrita em diversos casos. Os autores Ferreira et al. (2015) apud Ferreira e Souza (2018) mencionam que a medicação é um fator que influencia na adesão, visto que diversos usuários tendem a imaginar que só seja possível a reabilitação com o uso dos mesmos, influenciando negativamente a adesão ao trabalho ofertado. Outro ponto aparente na pesquisa é a relação com os trabalhadores em saúde mental, aparecendo em sua pesquisa como chave crucial no tratamento, juntamente com o acolhimento e o vínculo estabelecido. Destaca-se também que a equipe está capacitada, quanto melhor preparada, consequentemente melhor será a adesão e efetividade dos usuários ao tratamento.

Uma pesquisa realizada por Silva (2024), com adolescentes em tratamento em um CAPS AD, destacou a importância do grupo terapêutico para melhorar a adesão dos adolescentes ao tratamento. Para que essa adesão seja eficaz, é fundamental a participação ativa dos adolescentes nos grupos, o que permite o reconhecimento de comportamentos problemáticos e estimula a motivação para mudanças. O estudo também evidenciou a relevância do acolhimento e da escuta qualificada, principalmente no início do processo. Contudo, foi observado que alguns profissionais não veem o acolhimento como uma oportunidade para estimular a adesão no tratamento.

Achados na pesquisa de Marconi (2023), em um CAPS AD III, ressaltam a importância do grupo e oficinas terapêuticas no processo de adesão ao tratamento. De modo a contribuir para a permanência no tratamento, bem como a maneira como são conduzidas e planejadas. O estudo evidenciou principalmente a importância do planejamento terapêutico, o qual tem influência significativa neste processo. Além do mais, destaca-se também a importância do vínculo com toda a equipe inserida neste serviço. De acordo com uma pesquisa realizada por Silva e Pachú (2024), com adolescentes em tratamento no CAPS AD na cidade de Campina Grande, revelaram a maneira como se constitui o relacionamento com os profissionais da equipe, tais como a construção de vínculo terapêutico e o cuidado fornecido pelos profissionais ali inseridos, de modo a contribuir significativamente para a melhora do usuário. Os pesquisadores ressaltam que o estreitamento de vínculos com outros adolescentes e com a equipe são cruciais para a adesão ao tratamento ofertado.

3.1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

No Brasil, no final da década de 70, ocorre a reforma psiquiátrica, definida pelo movimento de cunho econômico, social e político, inspirado pelos princípios dos grupos dominantes. Essa ação fez parte do cotidiano de diversos profissionais de saúde

mental (Gonçalves & Sena, 2001 apud Ferreira et al., 2016). Conforme ocorreu a reforma psiquiátrica, desabrochou em prol da atenção e gestão de ação na área da saúde, buscando novas estratégias de cuidado e inovação. De acordo com Mello (2007), apud Ferreira et al. (2016), considera-se que as mudanças foram acontecendo, são resultados dos movimentos sociais, em busca dos direitos, por parte dos pacientes psiquiátricos, marcados por desafios, conquistas e um conjunto de transformações de práticas sociais e valores dominantes. Essa ação fez parte do cotidiano de diversos profissionais de saúde mental (Gonçalves & Sena, 2001 apud Ferreira et al., 2016). Conforme ocorreu a reforma psiquiátrica, desabrochou em prol da atenção e gestão de ação na área da saúde, buscando novas estratégias de cuidado e inovação. De acordo com Mello (2007), apud Ferreira et al. (2016), considera-se que as mudanças foram acontecendo, são resultados dos movimentos sociais, em busca dos direitos, por parte dos pacientes psiquiátricos, marcados por desafios, conquistas e um conjunto de transformações de práticas sociais e valores.

Após a reforma psiquiátrica, tornou-se fundamental olhar para a subjetividade de cada indivíduo. Conseqüentemente, ocorreu uma expansão nos serviços em saúde mental, por intermédio da RAPS, cujo principal objetivo foi articular e aumentar os serviços de saúde para atender pessoas com transtorno mental e usuários de drogas. Em 2001, entra em vigor a Lei nº10.216 (Lei da Reforma Psiquiátrica), realocando a referência assistencial em saúde mental no Brasil, buscando a garantia dos direitos e proteção às pessoas portadoras de transtorno mental. Vale ressaltar que essa diretriz foi implementada no ano de 1989, após a padronização dos direitos a essas pessoas e a diminuição significativa dos manicômios (Brasil, 2001).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) desempenha um papel crucial ao tratar-se de cuidado com o usuário, desde a sua instituição no ano de 2011, a qual é destinada especificamente a usuários com transtornos e com necessidade recorrente de álcool e outras drogas, prestando atendimentos integrados no âmbito do sistema único de saúde (SUS). O rol desses atendimentos engloba: CAPS, residência terapêutica, hospital geral, urgência e emergência, bem como serviço residencial terapêutico. Com a instituição da RAPS, foram ampliados os serviços de assistência para pessoas com transtornos mentais ou usuários de álcool e drogas. É nesse contexto que se destaca o CAPS, que proporciona desde o acolhimento, cuidado, emergência até o acompanhamento do dia a dia do usuário (Schneider et al., 2014, CFP, 2019; Costa et al., 2018).

Os CAPS desempenham um papel fundamental na RAPS, além de serem fundamentais nos serviços assistenciais especializados sobre o assunto também, atuam como responsáveis pela sua articulação e fluxo de usuários, juntamente com a Atenção Básica (AB), e pelo apoio teórico-prático disponibilizado para outros serviços. Em especial, o CAPS AD, que conquista o papel de administração de rede, mais que exclusivamente um serviço de assistência, tornando-se responsável por toda a rede assistencial, por intermédio da referência, contra referência e apoio compartilhado, presta um atendimento exclusivo a usuários de álcool e outras drogas (Costa et al., 2018). Nos anos de 2002, instituíram-se os CAPS, o qual é intitulado como chave crucial, ao tratar-se de mudança no modelo de assistência, quando seu principal objetivo é preservar a construção de uma política de saúde mental voltada especificamente aos usuários que fazem uso de substâncias psicoativas (Ferreira et al., 2016).

Conforme salienta Schneider et al. (2014), os Centros de Atenção Psicossocial têm um papel de planejamento, na ligação entre as redes e na formação de organização de saúde mental. Seu dever é oferecer acompanhamento clínico e proporcionar a reinserção social do usuário, sendo: na família, escola, entre outros ambientes. Visto a importância de tal serviço, marcado por desafios, ocorreu a expansão dos CAPS. No entanto, podemos ressaltar que o sistema único de saúde oferece o serviço conforme o porte de cada município e pela quantidade de atendimento. Abaixo será abordado brevemente sobre cada um dos CAPS.

O CAPS. I e o CAPS. II atende os públicos adultos com transtornos mentais graves, já o CAPS. III visa proporcionar a atenção integral e contínua às pessoas com transtornos decorrentes de álcool e outras drogas. O serviço conta com plantões diários de atendimento contínuo e ações de reabilitação psicossocial. Já o Capsi. Proporciona atendimento às crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais, por intermédio das práticas de inclusão de crianças e adolescentes excluídos em nossa sociedade (CFP, 2019; Schneider, et al. 2014). Por fim, o CAPS AD é especializado em transtornos advindos do uso de álcool e outras drogas, o atendimento é realizado especificamente para adolescentes. Conforme o Ministério da Saúde:

São serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituídos por equipe multiprofissional e que atuam sob a ótica interdisciplinar, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. Ressalto a Política Nacional sobre Drogas e a Política Nacional de Saúde Mental, que reforçam a importância da prevenção, do tratamento, do acolhimento, da recuperação e reinserção social. Elas buscam garantir o direito à assistência intersetorial, interdisciplinar e transversal para as pessoas com problemas decorrentes do uso indevido ou da dependência do álcool e de outras drogas, nos diferentes níveis de complexidade, com incentivo à promoção da abstinência (Brasil, 2022).

As atividades desenvolvidas nesses serviços são: atendimento individual e em grupo, atendimento em oficinas, grupo terapêutico, visitas domiciliares, atendimentos às famílias e atividades comunitárias. Essas atividades visam à integração do dependente químico na comunidade e sua inserção familiar (CFP, 2019). O encaminhamento é realizado de forma espontânea, por intermédio da atenção primária e especializada. O tratamento é realizado geralmente uma vez por semana, juntamente com a equipe multidisciplinar: assistente social, enfermeira, médico clínico geral, psiquiatra, psicólogos(os), técnicas de enfermagem e terapeuta ocupacional (Brasil, 2021).

3.2 Adolescência e o Uso de Drogas

A adolescência é uma fase do desenvolvimento em que ocorrem mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo. Neste período, o sistema nervoso sofre alterações em sua formação neuroquímica e neurotransmissora, desenvolvendo novas conexões cerebrais específicas, a maturação do córtex pré-frontal (Batista et al., 2005; Antunes et al., 2022). Diante dessas transformações, os jovens se veem obrigados a se adaptar frente a essa realidade, a qual é marcada por desafios e vulnerabilidades, o que torna os adolescentes mais suscetíveis a intensificar ou desenvolver problemas de saúde mental. Outro fator desencadeante, por sua vez, está relacionado às condições de vida que o adolescente leva, incluindo também a carência de apoio da família e amigos (Antunes et al., 2022).

A fase da adolescência é um período que envolve curiosidade, em que os jovens buscam novos estímulos e sensações, além de estarem em busca de uma nova identidade (Parada, 2013). Alguns estudos apontam que a adolescência é um período de maior vulnerabilidade, tanto para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, conforme abordado acima, como para o uso de substâncias psicoativas. O autor Alves et al., (2005) contribui com os demais autores, ressaltando que o uso precoce de substâncias psicoativas é um reflexo da vulnerabilidade típica na adolescência, sendo associado por diversos fatores, com a busca de novas experiências, necessidade de pertencimento em algum grupo, problema de estrutura familiar e conflitos internos e sociais à família (Parada, 2013). Diante das pesquisas apresentadas, pode-se destacar a família, a qual desempenha um papel essencial na vida de seus membros, pois é a primeira rede de apoio, são responsáveis por inserir seus membros na cultura e estabelecer suas relações primárias. Deve-se, portanto, proteger seus membros ao longo da vida (Schenker & Minayo, 2005).

Na visão de Oliveira et al. (2014), apud Carvalho e Resende (2023), um ambiente familiar desprotegido, marcado por conflitos familiares recorrentes, falta de apoio e fiscalização, negligência e abusos emocionais e físicos podem levar o jovem ao uso precoce de tais substâncias psicoativas, resultando em vício e na necessidade do tratamento. Parada (2013) também destaca que o uso precoce de substância na adolescência tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, e quanto mais precoce este uso ocorre, maior a chance de risco de dependência futura, com possíveis comorbidades e complicações clínicas e psiquiátricas quando adulto.

Além da família, a escola tem um papel primordial na prevenção do uso precoce de substâncias na adolescência. Neste contexto, podemos destacar a importância das regras serem claras, os limites serem claros e haver uma fiscalização constante. No âmbito escolar, a relação entre professor e aluno e o incentivo ao desenvolvimento das capacidades do estudante reduzem consideravelmente o risco de envolvimento com a droga. Por outro lado, o baixo rendimento escolar, os atrasos e a evasão escolar aumentam os maiores riscos do adolescente se envolver com álcool e outras substâncias (Parada, 2013).

3.3 Adesão ao Tratamento para Uso de Drogas

A adesão ao tratamento é indispensável para o gerenciamento de qualquer vício, pois sua eficácia do tratamento depende diretamente do comprometimento do indivíduo com o processo (Pereira et al., 2020). Podemos compreender a adesão ao grau de comportamento do indivíduo em colaborar com o tratamento, bem como seguir as orientações advindas dos profissionais de saúde, mas sempre respeitando suas particularidades. Neste sentido, a participação ativa do indivíduo no tratamento é fundamental neste processo, pois não se trata apenas de obedecer às recomendações dos profissionais da saúde.

Diversos fatores influenciam na adesão ou não ao tratamento de álcool e outras drogas. Por isso, é necessário considerar aspectos que facilitam e estabelecem as modificações permitidas para melhorar essa adesão. Gonçalves et al., (2024), apontaram que um dos fatores associados à adesão está relacionado à percepção que o adolescente tem de si mesmo. Neste sentido, a pessoa que faz o uso de substância geralmente é rotulada como fraca, marginal, desinteressada e viciada para toda a vida, ou que contribui para dificultar ou facilitar a adesão ao tratamento ofertado.

Já o autor Assalin et al. (2021) compreende que o fator de adesão do tratamento pode estar relacionado diretamente ao usuário ou a outros fatores externos a ele, como a família, a qual desempenha um papel crucial neste processo, atuando como fonte inspiradora da participação de seus filhos no tratamento. Quanto maior a participação familiar no tratamento, melhor será a adesão. A falta de relacionamento afetivo, estrutura familiar e acesso aos serviços de saúde pode resultar na não adesão ao tratamento ofertado (Possato, 2021). Além da família, a equipe de saúde é importante neste processo, pois envolve o estreitamento de vínculos entre o usuário e o serviço de saúde, de modo que tenha compromisso recíproco nas atividades incluídas no tratamento. Ademais, podemos considerar que o processo de adesão do tratamento inclui características próprias do sujeito e também o modo como o usuário vê a equipe (Melo, 2020).

Os fatores que podem estar associados à adesão do tratamento, segundo Viegas (2022), são: a construção do vínculo entre os profissionais e com os adolescentes, participação em grupos e oficinas terapêuticas, apoio recebido pela família ou ordem judicial para frequentar esse serviço, além das práticas terapêuticas e serviços especializados. Na perspectiva de Souza et al., (2013), além do vínculo conforme abordado no parágrafo anterior, o acolhimento é apontado, em sua pesquisa, como fator de adesão ao tratamento para uso de drogas, visto que promove a aceitação dos relatos dos usuários, promovendo o sentimento de acolhimento, sendo apontados como causadores do processo de adesão à reabilitação do usuário. O autor ainda aponta sobre a necessidade da equipe ser capacitada para os obstáculos encontrados na área de permanência no tratamento. Principalmente, a equipe precisa estar preparada para acolher e motivar outra vez aqueles usuários que retornaram ao tratamento após um episódio de recaída ou afastamento de tratamento.

O autor Zotesso et al., (2018) ressalta que o acolhimento é chave fundamental para a adesão ao tratamento. Esse acolhimento, juntamente com o vínculo estabelecido pelos profissionais de saúde, como enfermeiros ou psicólogos, é crucial para garantir uma boa adesão ao tratamento, sendo dependente da empatia e da capacidade do profissional em atender às demandas do paciente. Dessa forma, a maneira como o posicionamento profissional diante do paciente pode afetar diretamente a continuidade do tratamento. Além disso, os profissionais devem ser capacitados para elaborar disposições pertinentes para esse público, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

De acordo com Queiroz (2023), para uma boa adesão ao tratamento ofertado, os profissionais de saúde mental precisam atuar como mediadores no desenvolvimento da autonomia do sujeito. Esse processo deve ser fundamentado por poder de escolha, no autoconhecimento e na autoconfiança, para que os pacientes consigam exercer sua autonomia. Para tanto, uma equipe acolhedora deve possuir manejo adequado para mediar esse processo, criando espaços que promovam esse desenvolvimento. Além disso, a participação ativa da família ao longo de todo o processo de tratamento.

4. Considerações Finais

A pesquisa evidenciou fatores importantes que influenciam a adesão ao tratamento dos adolescentes atendidos nos CAPS AD, os quais estão diretamente relacionados tanto ao indivíduo quanto a fatores externos a ele, especialmente à família. Esta desempenha um papel fundamental em todas as fases neste processo, desde a influência inicial no consumo de substâncias até sua contribuição no tratamento do adolescente nos centros de Atenção Psicossocial. Além da família, a equipe de saúde é essencial neste processo, uma vez que o fortalecimento de vínculo entre o usuário e o profissional de saúde, bem como o acolhimento contínuo, são cruciais para garantir o compromisso e a participação efetiva nas atividades terapêuticas propostas.

Durante a realização desta pesquisa, observou-se a carência de estudos focados especificamente nos CAPS AD, especialmente no que se refere à perspectiva dos adolescentes sobre seu tratamento. A maioria das pesquisas disponíveis está centrada na visão dos profissionais da saúde, deixando de lado a experiência e as necessidades dos próprios usuários.

É importante destacar que, após a reforma psiquiátrica, houve um avanço significativo na criação de serviços voltados ao atendimento de pessoas com problemas mentais e dependência de álcool e outras drogas. No entanto, na atualidade, os CAPS AD apresentam desafios consideráveis, com a redução de investimentos financeiros e escassez de materiais. Essas dificuldades não são exclusivas do CAPS AD e acabam afetando diretamente sua capacidade de oferecer atendimento de qualidade, pois esses serviços precisam de recursos lúdicos e terapêuticos (como equipamentos adequados e profissionais qualificados para oficinas e atividades esportivas) para promover um tratamento eficaz e o desenvolvimento integral dos usuários.

Referências

- Amorim, L. O. & Abreu, C. R. de C. (2020). O Vínculo entre profissional e paciente e a sua relação na adesão ao tratamento em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD). *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 3(7), 612–621.
- Antunes, J. T. *et al.* (2022) A saúde mental dos adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar de 2019. *REME -Revista Min. Enferm.* Belo Horizonte.
- Alves, M. V. D. Q. M. *et al.* (2005) Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular de fatores de risco. *Rev. baiana saúde pública* ; 29(1), 91-104
- Assalin, A. C. B., Zerbetto, S. R., Ruiz, B. O., Cugler, P. S., & Pereira, S. S. (2021). Facilidades de adesão familiar no tratamento da dependência química: percepção dos familiares. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 17(1), 17-25. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.150251>
- Assis, J. T. D. *et al.* (2013). A internação para usuários de drogas: diálogos com a reforma psiquiátrica. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, 16(4), 584–596.
- Batista, M. A. & Oliveira, S. M. S. S. (2005). Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *Psic: revista da Vetor Editora*, 6(2), 43-50.
- Brasil. Presidência da República. (2001). Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: 2001.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). Brasil Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental. Brasília, DF: 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022). Brasil. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12% no SUS. Brasília, DF: 2022.
- Batista, M. A. & Oliveira, S. M. S. S. (2005). Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *Psic: revista da Vetor Editora*, 6(2), 43-50.
- Bossato, H. R., Dutra, V. F. D., de Azevedo, A. L. Cavalcanti, P. C. da S., Loyola, C. M. D., & de Oliveira, R. M. P. (2021). Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados. *Barbarói*, (58), 95-121.
- Cadore, E. C. & Beck, C. L. C. (2011). O processo terapêutico em um capsad: a visão dos trabalhadores. IV Jornada de Pesquisa em Psicologia, Santa Cruz do Sul.
- Casarin, S. T. *et al.* (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Carvalho, D. F. S. D. & Resende, C. M. D. A. (2023). Álcool e outras drogas na adolescência: fatores de risco e proteção e desencadeamento dependente. *Rev. Episteme Transversalis*. Rio de Janeiro, (14) 2. 398-410. <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/3013/1988>

- Costa, P. H. A. da. et al. (2018). No meio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. (23)1, 3233-3245. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.12572018.1678-4561>.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia. (2019). Referências técnicas para atuação de Psicólogos(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas, (2019). Brasília.
- Dalpiaz, A. K., Vianna Metello Jacob, M. H., da Silva, K. D., Pereira Bolson, M., & Hirdes, A. (2014). Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. *Aletheia*, (45), 56-71.
- Ferreira, J. T. et al. (2016) Os centros de atenção psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*.
- Ferreira, I. S. D. S. & Souza, S. D. L. (2018). Adesão ao tratamento de usuários de um CAPS AS do interior da Bahia. XXI Seminário de Iniciação Científica. Ciência da Saúde.
- Finco, M., Solci, P., Rocha, V., & Almeida, C. (2020). Avaliação dos relacionamentos familiar e social e das expectativas do novo modelo de intervenção junto a pacientes do CAPS. *Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa*, 20(39), 77-84.
- Gonçalves, J., R. L. Canassa, L. W. Cruz, L. C. D. Pereira, A. R. et al. (2019) Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. *Saúde Mental Álcool Drog, Minas Gerais*, 15(1), 57-6
- Gonçalves, D. G. Q., Santos, M. A., Schneider, D. R. & Amaral, L. R. O. G. (2024). Fatores que interferem na adesão ao tratamento de álcool e outras drogas na perspectiva da equipe multiprofissional dos CAPS AD III do Estado do Tocantins. *Revista Cereus*, 16(2), 1-17. <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4531>
- Gonçalves, T. S & Nunes, M. R. (2014). Perfil dos usuários do centro de atenção psicossocial álcool e drogas - CAPS AD. *Perquirere, Pato de Minas*, 11(2): 169-178.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia. *Estatísticas Sociais: IBGE*, 2021.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). IBGE divulga uma década de informações sobre a saúde dos escolares. *Estatísticas Sociais: IBGE*, 2022.
- Marconi, N. M. H. (2023). Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas do CRATOD: desafios e perspectivas para adesão ao tratamento. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde. São Paulo
- Melo, L. S. (2020). Dificuldades para adesão ao tratamento em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas: perspectiva do usuário. Master's Dissertação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/D.59.2020.tde-30062020-142819. www.teses.usp.br.
- Parada, J. J. (2013). Aspectos psicossociais relacionados ao uso de drogas na adolescência. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, M. R. et al. (2020). Adesão ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. *Rev. Braz. J. Hea. Curitiba*, 3(3), 3912-6924.
- Possato, R. D. A. M. (2022). Fatores associados à adesão ao tratamento em portadores de transtorno por álcool e/ou outras drogas: Um estudo longitudinal. Tese apresentada para obtenção do título de Doutor(a) em Saúde Coletiva. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Botucatu.
- Queiroz, D. G. (2023) Fatores que interferem na adesão ao tratamento de álcool e outras drogas na perspectiva da equipe multiprofissional dos Caps AD III do estado do Tocantins. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Palmas. 114.
- Ronchi, J. P. & Avellar, L. Z. (2015). Ambiência no atendimento de crianças e adolescentes em um CAPSi. *Psicologia em Revista*, 21(2), 379-397.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferma*. 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Siqueira, A. C., & Dell'Aglio, D. D. (2006). O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 71–80.
- Schenker, M. & Minayo, M. C. S. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717.
- Schneider, D. R. Cerutti, M. G. et al. (2014). A atuação do psicólogo no centro de atenção psicossocial voltado para álcool e outras drogas (Capsad): os desafios da construção de uma clínica ampliada. *Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis*.
- Silva, K. M. da. (2024). Motivação dos participantes de grupo terapia em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.
- Souza, O., O. E. D. et al. (2013). Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. *Saúde em Debate* [online].
- Viegas, E. M. (2020). Fatores relacionados ao abandono do tratamento da dependência de drogas lícitas e ilícitas por adolescente no Brasil: revisão da literatura. Trabalho de conclusão de curso, ciências e saúde. São Paulo, 172.
- Zotesso, M. C., Paiva, S. M. A., & Marques, L. O. (2018). Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas. *Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde*, 7(1), 430–439.